

ESPAÇOS PÚBLICOS EM ERECHIM-RS: APROPRIAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL

Andressa Trogello ¹; Fábio Lúcio Zampieri ²

¹ Autor, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul.

² Orientador, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a apropriação dos espaços públicos livres, como calçadas, praças e parques, de acordo com os condicionantes que o lugar oferece, caracterizando os usuários e seus fluxos. Dentro dos condicionantes pode ser citada a infraestrutura da área livre pública, que pode restringir o acesso. Conta-se que estes condicionantes segregam o tipo do usuário que frequenta o ambiente, caracterizando o espaço público em semipúblico. Para descrever as distintas maneiras de apropriação que ocorrem, consideram-se os espaços livres na cidade de Erechim..

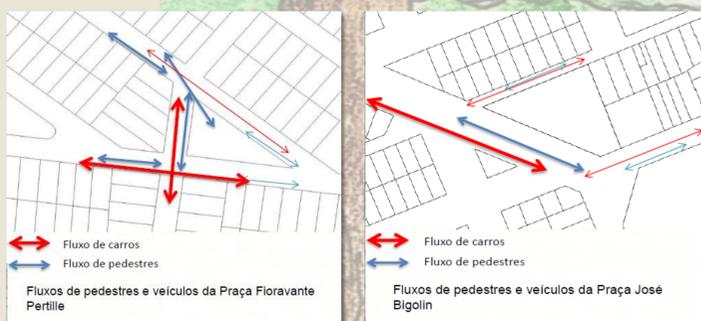
METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo baseou-se nos métodos da observação incorporada de Rheingantz *et al.* (2009) onde a distribuição e fluxo do indivíduo no espaço, podem ser identificadas através do mapa comportamental e trazidas para análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Erechim é a segunda cidade mais populosa da região do Alto-Uruguai, onde há predominância da cultura gaúcha e dos imigrantes europeus que colonizaram a região, sendo os principais o alemão, o italiano e o polonês (Neto, 1981.). Os erexinenses, de modo geral, utilizam os espaços públicos para praticar seu lazer e hábitos. A utilização torna o local seguro, segundo Jane Jacobs(2000), quando há circulação de pessoas em determinadas ruas ou praças, as mesmas acabam tornando-se os “olhos da rua”, protegendo os espaços e seus ocupantes. Dentre os espaços públicos da cidade, elencam-se para o trabalho, as praças José Bigolin e Fioravante Pertille que localizam-se, respectivamente, no bairro Centro e Bela Vista..

Análise do espaço não remete apenas as praças estudadas, leva-se em conta a relação das praças com a cidade/bairro, analisa-se no entorno imediato e secundário, as edificações residenciais, comerciais, religiosas, entre outras que determinam o fluxo de veículos e pedestres.



Em conjunto com a aplicação do método, pode-se considerar o histórico das praças e as relações construídas ao longo do tempo com seus usuários. Essas relações são descritas com entrevistas que ocorreram com a população residente no entorno imediato.

RESULTADOS

Após as entrevistas e a análise do mapa comportamental da Praça Fioravante Pertille, foi constatada a importância dela para os moradores do bairro Bela Vista, que a fazem como extensão de suas próprias casas, utilizando-a cotidianamente, diminuindo assim a degradação da mesma. Por outro lado, a intensa apropriação dos moradores do bairro na praça leva a segregação, sendo que os moradores recebem os usuários que não são comuns do círculo social do bairro de forma negativa, como se fossem intrusos em seu ambiente, deixando o espaço com caráter semipúblico.

Por outro lado a Praça José Bigolin é vista pejorativamente pela população, pois não cumpre sua função de praça, por não ter atrativos ou não satisfazer a necessidade do bairro, resultando na degradação do espaço.

As apropriações são influenciadas pelos condicionantes, a infraestrutura da praça e os atrativos que se encontra no bairro. Estes fatores encontram-se de maneira antônima nas praças José Bigolin e Fioravante Pertille.

REFERÊNCIAS

REINGHANTZ, P. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; AZEVEDO, G. A.; QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008.

JANE, JACOBS, **Morte e vida de grandes cidades**/tradução carlos s. mendes rosa - 2ª edição - São Paulo:wmf martins fontes, 2009.

NETO, ANTONIO D. **O grande Erechim e sua história.** Erechim- RS: Grafosul, 1981.